

MARCAS DA ORALIDADE DA TRADIÇÃO DISCURSIVA ‘ANÚNCIOS DE FUGA DE ESCRAVOS’ DOS JORNAIS DO RECIFE DO SÉCULO XIX

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos (UNIFAVIP/DeVry)

RESUMO: Este trabalho visa a apresentar as marcas da oralidade dos anúncios de fuga de escravos dos jornais do Recife do século XIX. A fala e a escrita têm fortes vinculações com a cultura de um povo, por serem dois importantes canais de veiculação da cultura de uma dada sociedade e na difusão de certas Tradições Discursivas (TDs). Na sociedade brasileira do século XIX, as práticas de letramento eram escassas, na ausência da difusão do saber formal, tais como a escola, a rede de tradições orais era muito densa e funcionava como fator decisivo na preservação da memória cultural dos grupos. Nesse sentido, a história da língua portuguesa, no Brasil, está fortemente relacionada à oralidade. Mesmo que a tradição gramatical ocidental tenha valorizado muito mais a escrita, são as práticas orais que permearam as relações sociais durante séculos no país. O arcabouço teórico-metodológico para esta investigação está ancorado em Oesterreicher (1994, 2006), Stoll (1996) Marcuschi (2010) e Pessoa (2010). As análises foram empreendidas em três níveis: no pragmático, sintático e semântico, as quais apontaram que os anúncios de fuga de escravos são textos realizados graficamente, mas marcados concepcionalmente pela linguagem do *imediatez comunicativa*, sendo denominados por Oesterreicher (1994) de la *competência escrita de impronta oral*. Os resultados revelaram que os anúncios são textos cheios de desvios que afetam a organização sintática, períodos anacolíticos, uso frequente de palavras *passé-partout* ou *omnibus* e com digressões e *añadidos* que são características fortemente presentes na oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anúncio de fuga; Escravos; Jornais; Tradições Discursivas.

RESUMEN: Este documento tiene por objeto presentar las marcas de oralidad de los anuncios de esclavos escapados en periódicos del Recife del siglo XIX. El habla y la escritura tienen fuertes vínculos con la cultura de un pueblo, porque son dos importantes canales de difusión de la cultura y de ciertas tradiciones discursivas (TDs) de una sociedad. En la sociedad brasileña del siglo XIX, en la cual las prácticas de alfabetización eran escasas y en ausencia de difusión del saber formal, tal como la escuela, la red de la tradición oral era muy densa y funcionaba como un factor decisivo en la preservación de la memoria cultural de los grupos. En este sentido, la historia de la lengua portuguesa en Brasil está fuertemente relacionada con la oralidad. Aunque la tradición gramatical occidental haya valorado mucho la escritura, fueron las prácticas orales que impregnaron las relaciones sociales durante siglos en el país. El marco teórico y metodológico de esta investigación está anclado en Oesterreicher (1994, 2006), Stoll (1996) Marcuschi (2010) y Pessoa (2010). Los análisis se llevaron a cabo en tres niveles: el pragmático, el sintáctico y el semántico, que señalaron que los anuncios de esclavos escapados son textos realizados gráficamente, pero conceptualmente marcados por el lenguaje de la *imediatez comunicativa*, llamados por Oesterreicher (1994) de la *competencia escrita de la impronta oral*. Los resultados revelaron que los anuncios son textos hartos de desviaciones que afectan la complejidad sintáctica, períodos anacolíticos, el uso frecuente de palabras *passé partout*, digresiones y añadidos que son fuertemente presentes en las características orales.

PALABRAS-CLAVE: anuncio de escapada; esclavos; periódicos; tradiciones discursivas.

1. Introdução

É de conhecimento geral que a África foi o continente exportador de escravos para o mundo e, principalmente, para o Brasil. Por mais de trezentos anos, a maciça mão-de-obra escrava impulsionava a engrenagem social, além de servir como moeda nas transações econômicas para sustentar a economia colonial. Essas relações comerciais originaram, nos jornais do Brasil do século XIX, anúncios de toda a natureza e interesses: venda, troca, aluguel, permuta e anúncios de fuga, estes considerados centrais em nossa pesquisa.

No Brasil do século XIX, as práticas de letramento ainda eram escassas, por isso o índice de analfabetismo era enorme. Na ausência da difusão do saber formal, tais como a escola, a rede de tradições orais era muito densa e funcionava como fator decisivo na preservação da memória cultural dos grupos. Nesse sentido, a história da língua portuguesa no Brasil está fortemente relacionada às práticas da oralidade (PESSOA, 2003, 2010). Mesmo que a tradição gramatical ocidental tenha valorizado muito mais a escrita, são as práticas orais que permearam as relações sociais durante séculos no país. De acordo com Pessoa, “a fala e a escrita têm fortes vinculações com a cultura de um povo, por serem dois importantes canais de veiculação da cultura de uma dada sociedade e na difusão de certas tradições discursivas (TDs)” (2010, p. 16).

Os anúncios de fuga de escravos são tradições discursivas¹ que visavam a informar sobre a fuga de um(a) escravo(a) ou sobre as fugas coletivas, sendo estas raras, mas quando anunciadas eram bastantes representativas porque denotavam a revolta dos negros dentro do sistema escravagista. A imagem dos escravos descritos nos anúncios de fuga representada nos jornais estava diretamente relacionada à coisificação do indivíduo. O discurso deixa entrever a tensa relação entre eles e seus donos, pois, a partir do que era anunciado, podiam-se descobrir as características físicas, morais e as marcas de castigos no corpo do negro. Além disso, quanto mais escravos eram anunciados em um jornal, mais prestígio ele tinha.

¹ Recusamos a crítica que se faz sobre as TDs serem sinônima de gênero textual. De acordo com Kabatek (2004) as TDs englobam, além dos gêneros, atos de fala fundamentais, formas linguísticas e elementos de conteúdo identificadores de determinadas instituições ou de grupos sociais como ideias e procedências diversas de que são exemplos a saudação, o agradecimento e a promessa. Nesse sentido, o estudo diacrônico de um gênero textual corresponde ao estudo das TDs que o constituem, porém nem sempre o estudo de uma TD está diretamente ligado ao estudo de um gênero textual específico.

De acordo com Marcuschi (2002), todas as atividades discursivas são materializadas no texto, visto como uma sequência de atos de linguagem, escritos ou falados. Numa análise textual entram em jogo tanto as condições gerais dos indivíduos, quanto os contextos institucionais de produção e recepção dos textos, uma vez que estes são responsáveis pelos progressos de formação de sentidos comprometidos com processos sociais e configurações ideológicas.

A finalidade principal de tais anúncios era “tornar público”, “fazer conhecer” para a sociedade, o escravo foragido, a ser alugado, vendido, doado por pagamento de dívidas ou permutado por casas. Em Pernambuco, eles apareciam nos jornais em seções intituladas “Escravos fugidos”, “anúncios”, “avizos”, “diversos” ou “atenção”, tradições discursivas que, à época, se configuravam como sinônimos. Em todos esses anúncios se prometem as recompensas ou gratificações generosas.

2. Ideal de escrita

Língua escrita e língua oral são duas modalidades de língua que não apresentam os mesmos recursos expressivos e nem a mesma gramaticalidade. A oralidade está “fundada na realidade sonora que vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos” (MARCUSCHI, 2010, p. 25). A escrita se caracteriza por sua constituição gráfica, englobando unidades alfabéticas, escrita alfabética, ideogramas ou unidades iconográficas. Ainda que um indivíduo utilize o mesmo nível de linguagem, ambas as modalidades de realização são organizadas de formas diferentes, e é justamente nesse ponto que se tende a conceber língua oral e escrita de forma dicotômica.

Antes de apresentar as marcas da oralidade presentes nos anúncios de fuga de escravos nos jornais recifenses, pontuaremos as características sobre o *ideal de escrita*², no nível pragmático, sintático e semântico, assentadas nas concepções de Oesterreicher (1994):

- **Ideal de escrita no nível pragmático:** Os textos no nível pragmático expressam de forma explícita, ou implícita, as intenções do autor. A sucessão de ideias se

² O ideal de escrita, proposto por Oesterreicher (1994), tem como modelo as tradições textuais da época e cumprem em sua estrutura, o estilo e o léxico com as normas do gênero que têm adotado.

mensura na valorização das informações disposta no texto; a apresentação dos personagens, lugares e fatos ocorre de tal forma que o ouvinte ou o leitor podem identifica-los com facilidade.

- **Ideal de escrita no nível sintático:** Os textos escritos no nível sintático se orientam para uma sintaxe de caráter integrativo, ficando evidente o esforço da elaboração do texto através de orações complexas e cláusulas compostas. Givón (1979 *apud* CASTILHO, 2010) considera alguns traços próprios da sintaxe da língua escrita, a saber: a) Preferência por estruturas sintáticas mais elaboradas, tais como as nominalizações e subordinações; b) As construções sujeito-predicado predominam sobre as de tópico-comentário, mesmo considerando-se o fato de que ambas podem ocorrer ao mesmo tempo na língua portuguesa; c) As sentenças declarativas predominam sobre as interrogativas e imperativas; d) Uso abundante da voz-passiva; e) Maior frequência de indicações fóricas, via utilização de expressões como: “voltando ao que se disse anteriormente, esse ponto nos leva à questão seguinte” etc. Ao serem respeitadas essas características no texto escrito, no nível sintático, tem-se a integridade da oração e as correlações gramaticais para que o texto seja provido de sentido.

- **Ideal de escrita no nível semântico:** Neste nível os textos mantêm a textualidade linear, além de cultivarem a variação lexicográfica e a precisão referencial.

3. As marcas da oralidade nos anúncios de escravo

Os anúncios de escravos são fortemente marcados pela oralidade. Esses textos são produções realizadas graficamente, mas marcadas concepcionalmente pela linguagem do *imediatez comunicativa*, i. e. textos muito próximos da linguagem oral, sendo denominados por Oesterreicher (1994, p. 159) de **la competência escrita de impronta oral**³ ou textos escritos marcados pela oralidade.

³ Um caso prototípico do que Oesterreicher (1994) chama de competência escrita de marca oral é a *Crónica de la Conquista del Perú* de Alonso Borregán, pois reflete diversos aspectos e graus da linguagem do *imediatez comunicativa*.

A autoria desses textos é atribuída por Oesterreicher aos *semicultos*, ou seja, autores de escasso domínio da modalidade escrita e da norma padrão da língua. São exemplos dessa natureza as seguintes expressões:

[...] *dedos alguma couza carangueijados...* (DP, 9/06/1832) e

[...] *tendo o pé esquecido torto e sahido para fora como pata de seri...* (DP, 12/01/1865)

A essa forma de expressão, D'Achille (1994) chama atenção a esse caráter pragmático das produções dos *semicultos*, pois em vez de se referir ao termo, estes fazem construções metafóricas como essas que acabamos de exemplificar. Elas comprovam a dinamicidade das palavras e expressões que funcionam para atender as necessidades discursivas. Se referir a 'carangueijados' pode aludir aos dedos da mão do escravo com terminações pontiagudas que se assemelham às patas do caranguejo. Nos anúncios é frequente o uso de termos associativos ao negro que remetem ao "empirismo designativo" de que fala Biderman (2001), típico das sociedades antigas, que assemelham as pessoas às coisas ou animais. Moura (2004, p. 126) também mostra que era uma constante, durante a vigência da escravidão no Brasil, a equiparação do corpo dos cativos ao das bestas ou dos animais.

Stoll (1996, p. 428) afirma que os elementos orais presentes nos textos dos autores *semicultos* não são resultado de uma vontade estilística, nem de uma tentativa de imitar a língua falada, nem a intenção de produzir um texto para ser recitado ou mesmo o descuido de uma pessoa que sabe escrever. Pelo contrário, os autores *semicultos* tentam escrever seguindo as normas da historiografia, apresentando os dados de forma adequada, mas eles não têm o domínio suficiente da escrita para alcançar seus propósitos.

Acreditamos que os textos dos *semicultos* sejam produções que apresentam as seguintes características no nível pragmático, sintático e semântico:

3.1 Marcas do oral no nível pragmático

Nos anúncios de fuga de escravos, a pragmática textual nem sempre se mantém nas produções dos autores *semicultos*. A disposição dos textos deixa muito a desejar, pois a progressão semântica se encontra alterada, tendo as etapas do texto como a abertura, o

desenvolvimento e o fechamento invertidas ou suprimidas, e as informações são apresentadas muitas vezes de forma contraditória. Por exemplo:

Diário de Pernambuco 25 de agosto de 1828.

Qualquer Capitão de Campo poderá pegar o preto chamado Bendito nação Gabão, ou ainda qualquer outra pessoa, cujo escravo he baixo e seco do corpo barbado, e tem suíças bonito de cara, e de corpo, e anda vestido de liforme branco com chapeo de copa de palinha, o levarão a caza de seu Sr., que mora no principio da rua d'Ortas vindo do Carmo no 1 ° sobrado do lado direito que será pago do seu trabalho.

3.1.1 Digressões e *añadidos*

As digressões são desvios na linearidade das informações do texto. Nos anúncios são desvios nas informações sobre a fuga ou sobre o escravo, acrescidas de outros aspectos considerados menos importantes. Tomamos a expressão *añadidos*, que vem do espanhol, a partir das considerações de Oesterreicher (1996b), que os identifica como informações acrescidas ao texto sem um planejamento prévio por parte do redator. Os *añadidos* aparecem com muita frequência nos anúncios, sendo considerados traços marcantes característicos dessa TD. Vejamos este exemplo de digressão:

Diário de Pernambuco 11 de maio de 1868.

a quem pegar o escravo Florencio, pardo claro, de 17 annos, cabello carapinho, olhos pretos, orelhas grandes sendo uma um pouco em pé, trajando chapéo de feltro pardo, camisa de riscadinho azul, calça e jaqueta de brim pardo desbotado, sem boço algum. Recomenda-se a policia, aos senhores de engenhos, aos capitães de campo e [...] a apprehensão do referido escravo. Protesta-se contra quem acoitar preceder com todo o rigor da lei. Consta andar ou ter andado o [...] escravo no bairro do Recife, rua dos Guararapes.

Depois de dar todas as explicações sobre a fuga e as características do escravo, há a inserção inesperada da informação sobre onde ele costumava andar. Essa informação pode ser aplicada tanto à digressão, porque a informação foge ao que era esperado no fechamento do anúncio, quanto a um *añadido*, porque a informação remete a um dado importante inserido no texto pelo redator.

Diário de Pernambuco 10 de outubro de 1839.

No dia primeiro do corrente dasapareceo uma negrinha de nome Domingas, de idade de 20 annos, levou vestido de chita verde, e camisa de algodãozinho e saia de sarja preta, nas orelhas argolas de ouro redondas, e lisas, no pescoço uma miçangas. e uma figa , de estatura regular, cheia do corpo , e ainda não falla bem a lingoa do paiz e também levou panno da costa ; quem a pegar leve a rua da roda D.8 que

receberá dez mil réis de gratificação ; outro sim supõe se que ella foi seduzida, e no caso que se entre no verdadeiro conhecimento, se protesta proceder criminalmente contra quem a tiver occulta .

Nesse exemplo, as informações são apresentadas de forma fragmentada e acrescentadas de forma quase inesperada pelo autor do texto.

3.2 Marcas do oral no nível sintático

As marcas do oral no nível sintático se referem às palavras nas frases ou das frases na sequência discursiva. Os textos dos anúncios de fuga de escravos, nesse nível, não têm a integridade das orações e a correção gramatical respeitada. Os textos são marcados por erros de concordância e regência, dando-se preferência aos procedimentos paratáticos e pelo estilo direto, dentre outras características.

3.2.1 Desvios que afetam a complexidade sintática

A **parataxe** consiste na propriedade mediante a qual duas ou unidades de um mesmo estrato funcional podem combinar-se no mesmo nível para constituir, no mesmo estrato, uma nova unidade suscetível de contrair relações sintagmáticas próprias das unidades simples deste estrato. Os textos dos anúncios são fortemente marcados pela parataxe. A estrutura linguística paratática é típica da agregação, muito próxima da oralidade:

Diario de Pernambuco 15 de fevereiro de 1827.

No dia 13 do corrente, fugio huma negra por nome Graça Nação Congo, a qual vendia fazendas em huma caixa pintada de azul claro, e andava com huma negra da costa vendendo ; a dita negra tem os sinais seguintes, he desdentada na frente, he alguma couza fula, tem os dentes dos pez muito separados huns dos outros, levou pano preto fino, saia de lira preta, e muito mais roupas, há noticia que ella fugio com hum negro por nome João Nação de Angola, o qual tem a testa grande, suíças bem puxadas a frente, de boa estatura, e tem hum lobinho pequeno sobre o dedo do pè graude, e que ambos forão para o Sertão. Qualquer pessoa que os pegar poderá entregar nas cinco pontas caza n.º 129, que será bem recompensado.

A **hipotaxe** consiste na possibilidade de uma unidade correspondente a um estrato superior poder funcionar num estrato inferior. É o caso de uma oração funcionar como membro de outra oração, numa relação de subordinação, estabelecida por elementos que unem orações, um para marcar a subordinação e outro para indicar a função que esta estrutura exerce na oração complexa. As construções hipotáticas estão expressas, nos

anúncios, nas orações relativas, que se manifestam nos textos pelas construções como “o qual, a qual”, equivalentes a “que”.

*Fugiu desde o dia 20 de maio o escravo Noberto, o **qual** tem os signaes seguintes: mulato, cabelo soffrível, 20 annos de idade...*⁴

3.2.2 Anacolutos

O anacoluto é uma quebra da estruturação lógica da oração. Esta forma de expressão resulta do fato de a linguagem não acompanhar o pensamento, em que as ideias são apresentadas, lançadas de forma rápida. As construções “anacolúticas” aparecem desligadas do restante da frase, deixando-a incompleta, inconsistente e, muitas vezes, sem sentido. Os anacolutos são muito frequentes na oralidade, estando presentes também nos anúncios de fuga de escravos:

Diario de Pernambuco 07 de fevereiro de 1827.

Qualquer Capitão de Campo, que achar hum negro por nome Joze, Nação Cabundà com os signaes seguintes, gordo, sem barba, ladino, tem o pé direito enxado, levou vestido calça comprida de brim, e camisa do mesmo, suspensorios de coiro, anda fugido desde o dia 24 de Dezembro do anno passado quem o pegar e levar a seu Sr. que he Miguel Joze Ribeiro, morador na rua do Queimado, caza N. 31, será pago do seo trabalho.

Nesse anúncio, a informação sobre “qualquer capitão de campo” não encontra um correspondente na oração que a complete, i. e. a informação do que deve se fazer com o negro caso seja encontrado não tem complemento e, dessa forma, fica solta no anúncio.

3.3 Marcas do oral no nível semântico

As marcas do oral no nível semântico têm na produção dos *semicultos* escassa variação lexemática e, como consequência, tem-se a repetição de palavras e, sobretudo, as imprecisões dêiticas e referenciais; uso frequente de palavras *omnibus* ou *passepertout*; referenciações interrompidas, assim como são frequentes as explicações inesperadas, tautológicas ou ininteligíveis.

⁴ Exemplo retirado do jornal Diario de Pernambuco entre 1825 a 1875.

3.3.1 Repetição de lexemas

São as repetições de vocábulos, expressões ou ideais na constituição dos anúncios de fugas. São exemplos⁵ dessa natureza:

- a) *Tendo muitas vezes **fugido**, ultimamente **fugiu** [...]*
- b) *[...] **Roga-se** a qualquer pessoa a quem elle apresentar contas [...] he contra a vontade do anunciante, o qual **roga** a todas as autoridades policiaes que o prendão [...].*
- c) *Izidoro, **nação Angola**, idade pouco mais ou menos de 18 a 20 annos, **nação Angola**, estatura ordinária, cheio do corpo [...]*

3.3.2 Uso frequente de palavras *passé-partout* ou *omnibus*

As palavras *omnibus* ou *passé-partout* são ambivalentes, pois servem para designar uma série de elementos sem sentido preciso, deixando-se vaga a referenciação, impedindo a identificação objetiva do que quer se dizer.

- Uso de “couza” ou “coisa”⁶

- a) *[...] he alguma **couza** fula...*
- b) *[...] alguma **couza** selada, pés pequenos e secos, [...] com os dedos alguma **couza** carangueijados...*
- c) *[...] alguma **couza** pilhada no andar...*

- Uso de tanto/ algum tanto/ um/hum tanto⁷

- a) *[...] cabello algum **tanto** pixaim...*
- b) *[...] cabelos hum **tanto** vermelhos na frente...*
- c) *[...] que terá vinte e **tantos** a trinta annos...*
- d) *[...] idade 30 e **tantos** annos...*

3.3.3 Referenciações excessivas ou explicações complicadas

⁵ Exemplos retirados do jornal Diario de Pernambuco entre 1825 a 1875.

⁶ Exemplos retirados do jornal Diario de Pernambuco entre 1825 a 1875.

⁷ Exemplos retirados do jornal Diario de Pernambuco entre 1825 a 1875.

Os anúncios de fuga de escravos estão cheios de referências excessivas e explicações complicadas, realizadas quase sempre por expressões nominais, deixando o texto prolixo, especialmente quando se refere às descrições físicas do negro⁸.

- a) *Matheus, [...], olhos afumados...*
- b) *[...] huma unha na maõ cheio que direita defeituosa, nas coixas das pernas huma queimadura que foi deferida de fogo...*
- c) *[...] e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquecido torto e sahido para fora como pata de seri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda...*

4. Conclusão

A partir do que foi apresentado, ratificamos as considerações iniciais sobre a produção dos anúncios de fuga de escravos, textos que acreditamos serem realizados pelos *semicultos*; i. e., autores de escasso conhecimento da língua que realizam produções textuais escritas, mas concepcionalmente aplicadas ao nível da oralidade. As características dos textos, por exemplo, são consideradas universais, por tratarem de traços que abrigam propriedades recorrentes encontradas na maioria dos anúncios, e que também são encontradas em textos de outras línguas, não só no português do Brasil, mas em épocas distintas daquela do século XIX.

Referências

ACHILLE, P. L'italiano dei semicolti. In: **Storia della língua italiana**. A cura di Luca Serianni e Pietro Trifone. V. Secondo. Scritto e parlato. Giulio Einaudi Editore, 1994.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). As ciências do Léxico – lexicologia, lexicografia, terminologia. **Teoria Linguística: teoria linguística e linguística computacional**. 2. ed. Campo Grande, MS; Ed. UFMS, 2001.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

GIVÓN, T. **On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.

⁸ Exemplos retirados do jornal Diário de Pernambuco entre 1825 a 1875.

KABATEK, J. **TDs e mudança linguística**. Texto apresentado no encontro PHPB em Itaparica, Bahia, setembro de 2004. Disponível em <<www.kabatek.de/discurso>> Acesso em 06/05/13.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOURA, C. **Dicionário da Escravidão negra no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

OESTERREICHER, W. El español em textos escritos por *semicultos*. In: LÜDTKE J. (Org.). **Competencia escrita de impronta oral em la historiografía indiana (siglo XVI)**. Actas del simposio del Instituto Ibero-Americano de Berlin, 23 y 24 de abril de 1992. Madrid: Iberoamericana, 1994. p. 155-190.

_____. **Competencia escrita, tradición discursiva y variedades lingüísticas el español em los siglos XVI y XVII**. Coloquio Internacional (Friburgo, 26-28 de septiembre), 1996. Mimeo.

PESSOA, M. **Formação de uma variedade urbana e semi-oralidade na primeira metade do século XIX**. O caso do Recife. Brasil. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 2003.

_____. **Do oral e do escrito desde os gregos até a geografia linguística**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

STOLL, E. Competencia escrita de impronta oral em la crónica soldadesca de Pedro Pizarro. In: KOTSCHI, T.; OESTERREICHER, W.; ZIMMERMANN, K. (eds.). **El español hablado y la cultura oral em España e Hispanoamérica**. Frankfurt am Main: Vervuert; Madrid: Iberoamericana, 1996.